

O Senhorio de Jesus Cristo

Jesus é Senhor. Ninguém que acredita na Bíblia nega isso. Mas o que isso significa e como o senhorio de Cristo se aplica à nossa salvação e à nossa vida cristã?

O significado de Senhor

A palavra geralmente traduzida como Senhor no Novo Testamento é a palavra grega Kyrios. Às vezes é usado como um título de respeito, tanto quanto chamaríamos alguém de senhor. Vemos isso em Atos 16:30 quando o carcereiro filipense se dirige a Paulo e Silas como "Senhores" (o plural, kyrios).

Senhor também é comumente usado como um título com o nome de Jesus Cristo. Como título, não apenas mostra respeito, mas também reflete quem é Jesus. Ele é o Senhor. Quando a Bíblia hebraica foi traduzida para a Septuaginta grega, o nome hebraico para Deus, YHWH, era geralmente traduzido como Kyrios, ou Senhor, YHWH, que transmitia antes de tudo a ideia de divindade, implicando em todos os outros aspectos exclusivos da divindade, como Criador, Proprietário, Governante, Juiz, Redentor e Salvador.

O Senhorio de Cristo na salvação

O Senhorio, ou divindade de Jesus Cristo, é essencial para nossa salvação. Considere algumas das coisas que Jesus fez para nossa salvação somente porque Ele é o Senhor Deus:

Ele se tornou o sacrifício perfeito pelos nossos pecados, sem mancha ou defeito.

Ele deu Sua vida como sacrifício por toda a humanidade: passado, presente e futuro.

Ele ressuscitou dos mortos para viver e nos oferecer a vida eterna.

Ele promete, provê e assegura a vida eterna de todos os que crêem nEle.

É somente porque Jesus está na posição de Senhor Deus que Ele pode nos salvar e nos dar a vida eterna. Enquanto o Senhor fala de Sua posição de divindade, o nome Jesus fala de Sua humanidade e papel de Salvador, porque Jesus significa Salvador. No nome Jesus Cristo, Cristo significa Messias, o Ungido ou escolhido por Deus para ser o Salvador e Rei.

Então Senhor é um título que transmite principalmente a divindade de Jesus. O que isso significa para a salvação é que Jesus tem poder e autoridade para salvar pecadores porque Ele é Deus. O que isso não significa é que os pecadores só podem ser salvos se se submeterem a Ele como o Governante de suas vidas. Governante é apenas um subconjunto da divindade, e é arbitrário fazer dessa função e posição divina uma demanda subjetiva. Como a palavra implica, a salvação requer um Salvador. Jesus veio para salvar pecadores (1 Tm 1:15; 4:10) e Ele pode porque Ele é Deus. Os pecadores precisam de um Salvador divino.

Uma coisa é dizer que para ser salvo um pecador deve reconhecer a autoridade divina que Jesus tem como Deus ou como Filho de Deus. Outra coisa bem diferente é dizer que para ser salvo um pecador deve se submeter a Jesus como o Governante de sua vida. A primeira reconhece a posição objetiva e o poder de Jesus como Deus, a segunda exige a resposta subjetiva de uma pessoa a Ele como Governante. A Bíblia tem exemplos de pecadores não salvos que se dirigiram a Jesus como Senhor sem se submeter a Ele (por exemplo, João 4:11, 15, 19; 9:36). Para ilustrar ainda mais, poderíamos dizer que durante a Segunda Guerra Mundial o General Douglas MacArthur salvou as Filipinas. Ele foi capaz de salvá-los porque tinha a posição e o poder de um general de quatro estrelas do Exército dos Estados Unidos. Para o povo das Filipinas, no entanto, MacArthur não era seu general, nem eram obrigados a se submeter a ele como seu general. Eles só precisavam aceitar a "salvação" que ele lhes oferecia.

A visão chamada Salvação Por Meio Do Senhorio De Jesus

Há uma visão que ensina que um pecador deve se submeter a Jesus como Governante de sua vida para ser salvo. Os proponentes dessa visão chamam isso de Salvação pelo Senhorio, embora devesse ser chamado de Salvação por Compromisso ou Salvação por Submissão, uma vez que enfatiza a resposta

Number 41

subjetiva do incrédulo a Jesus Cristo como Governante. A Salvação por meio do Senhorio confunde a posição objetiva de Jesus como Senhor com a resposta subjetiva a um aspecto de Seu senhorio e governo. Essa visão não apenas reflete um método teológico pobre, a soteriologia não deve ser construída meramente em títulos, mas contradiz o ensino bíblico de salvação pela graça por meio da fé. A graça que nos salva é o dom gratuito, imerecido e incondicional de Deus. Fazer da submissão de um pecador a Jesus como o Governante de sua vida uma condição para a salvação destrói a graça de Deus que faz da salvação um dom gratuito que só pode ser recebido pela fé (Rm 4:4-5; 11:6; Ef. 2:8-9).

Salvação por meio do Senhorio também é arbitrário porque enfatiza apenas o título de governo divino do Senhor Jesus Cristo. Para serem consistentes, eles deveriam exigir que os pecadores aceitassem Jesus como o Criador, Sustentador, Juiz, Profeta, Sacerdote e Rei, porque tudo isso e muito mais são aspectos de Sua divindade. Além disso, eles deveriam exigir a aceitação de tudo o que o nome Jesus significa, e tudo o que o título Cristo significa.

Os mestres da Salvação pelo Senhorio muitas vezes se referem depreciativamente àqueles que crêem na liberdade da graça na salvação como se vivem sem o senhorio de Cristo. Claro que isso é incorreto e deliberadamente enganoso. Seu erro vem de confundir a posição objetiva de Jesus como o Senhor com a resposta subjetiva de alguém a Jesus como seu Senhor e torná-lo um requisito para a salvação. Aqueles que crêem na gratuidade da graça crêem que Jesus deve ser o Senhor (Deus) para ser o Salvador. A resposta exigida de um incrédulo é simplesmente crer no evangelho, quem é Jesus, o que Ele fez para nossa salvação e o que Ele nos promete. Não há base lexical ou bíblica para definir crer como submissão. Crer significa simplesmente estar convencido de algo ou persuadido de que algo é verdade. Há até mesmo exemplos bíblicos daqueles que se submeteram a Jesus como seu Governante, mas não foram salvos (Mt 7:21-23), e daqueles que foram salvos quando não se submeteram a Jesus como seu Governante (Atos 5:1-10; 19:18-19).

Não estamos dizendo que uma pessoa que vem a Jesus como Salvador rejeita deliberadamente o governo de Jesus Cristo. Estamos dizendo que exigir que um pecador se submeta a Ele como Mestre simplesmente não é a questão da salvação, muito menos é razoável exigir isso de alguém que está espiritualmente morto.

O Senhorio de Cristo e a Santificação

Embora rejeitemos a Salvação pelo Senhorio e sua exigência de que os pecadores devem se submeter a Jesus como o Governante de suas vidas, abraçamos entusiasticamente o termo Santificação do Senhorio ou Discipulado do Senhorio porque submeter-se a Jesus como nosso Governante é o que a vida cristã significa. Uma vez que conhecemos Jesus como Salvador, devemos aprender a nos relacionar com Ele como nosso novo Mestre.

Muitas passagens nos advertem que cremos em Jesus como Salvador para agora nos relacionarmos e nos submetermos a Ele como Senhor. O ponto de Romanos 6 é que agora que temos um novo Mestre em Jesus Cristo, devemos nos submeter a Ele. Romanos 12:1 nos exorta a nos apresentarmos como "sacrifícios vivos". Vivemos e morremos para o Senhor (Rm 14:8-9). Como crentes, somos instruídos a "santificar o Senhor Deus" em nossos corações (1 Pedro 3:15) e "crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 3:18). Tais advertências não seriam necessárias se já tivéssemos feito tudo isso para sermos salvos.

Conclusão

Não podemos fazer de Jesus o Senhor; Ele é o Senhor! Só podemos nos submeter a Ele como servos. Como nosso divino Salvador, Ele nos salva; como nosso divino Mestre, Ele nos santifica. Para manter a graça do evangelho livre, não devemos confundir a fé exigida de um incrédulo para justificação com os muitos aspectos de submissão exigidos dos crentes para a santificação.